



Apoio às mulheres nas cooperativas agrícolas

Vinte e uma das 181 cooperativas de produção agrícola da capital do País estão envolvidas, desde o ano passado, no projecto «Mulheres nas Cooperativas Agrícolas». O objectivo do projecto, com a duração de dois anos, é apoiar a mulher nas cooperativas agrícolas no domínio das técnicas e infra-estruturas sociais.

O projecto «Mulheres nas Cooperativas Agrícolas» é realizado pelo Gabinete das Zonas Verdes de Maputo, com o apoio da Organização da Mulher Moçambicana, Ministé-

rios da Saúde, Agricultura e Educação, assim como do UNICEF. Com a duração de dois anos (1984 e 1985) conta com uma contribuição governamental de 15 850 000,00 MT,

sendo que o UNICEF contribui com US \$ 260 000. Parte desta contribuição do UNICEF é proveniente de fundos especiais do Canadá e Austrália.

Segundo a Assistente do UNICEF, Sr.^a Irene Fehr, o objectivo é apoiar a mulher nas cooperativas agrícolas com técnicas básicas e infra-estruturas sociais, na perspectiva de aumentar a produção, beneficiando assim as suas famílias e a comunidade, assim como melhorar as condições de trabalho da mulher. As 21 cooperativas que estão abrangidas

Textos de Augusto Casimiro

Fotos de Jaime Macamo

A esquerda: Apoiar a mulher nas cooperativas agrícolas no domínio das técnicas básicas e infra-estruturas sociais é o objectivo do projecto

Em baixo: A mulher, onde há creches, pode-se dedicar ao trabalho sem a preocupação de ter a criança ao colo, como mostra a imagem

ção à alfabetização, para o que foi fornecido material didáctico vário, sua capacitação através de seminários e apoio de técnicos vários. Há também apoio, em termos de transporte e meios para a comercialização.

Para o segundo ano do projecto estava planificada a melhoria das infra-estruturas. Para isso e dada a carência de materiais de construção no mercado nacional, o UNICEF obteve algum que já começou a ser distribuído às cooperativas. No âmbito do programado para este se-

por este projecto e que integram 1000 mulheres e 600 crianças até aos cinco anos, foram seleccionadas com base no critério de terem mostrado já alguma iniciativa própria e organização.

No primeiro ano de funcionamento do projecto, a partir de Maio de 1984, foram fornecidos às 21 cooperativas utensílios para a agricultura, desde materiais para rega, luvas, enxadadas, ancinhos, regadores, botas, se-

mentes e artigos para veterinária. Para as nove creches que existem nas 21 cooperativas, foi fornecido material diverso, desde material didáctico, utensílios para os refeitórios e cozinhas, assim como apoio para a formação das vigilantes de infância. Estas vigilantes são seleccionadas entre as cooperativistas que reúnam melhores condições para o efeito. No capítulo da formação geral das cooperativistas é dada particular aten-



«Há um salto qualitativo nas cooperativas que estão integradas no projecto», Celina Cossa, presidente da União Geral das Cooperativas de Produção de Maputo

gundo ano, as cooperativas recebem em breve burros. Estes animais serão para a tracção e lavoura.

SALTO QUALITATIVO NAS COOPERATIVAS

Celina Cossa, presidente da União Geral das Cooperativas Agrícolas das Zonas Verdes de Maputo, disse à Revista «TEMPO» que se está «a ver um salto qualitativo, por parte das cooperativas que estão a receber apoio do UNICEF. O problema da falta de material, mesmo loiças e



As creches das cooperativas também têm apoio. Assim, as mães podem-se dedicar sem cuidados de maior à produção

outras coisas já não existe. Foram-nos fornecidos. O trabalho está a desenvolver-se cada vez mais». Sobre o surgimento do projecto, disse que «foi através da OMM e de um contacto com as nossas responsáveis. Viu-se a necessidade de apoiar estas 21 cooperativas pelo facto de serem cooperativistas e terem, também, o cargo de mães. As mães tinham dificuldades em levar as crianças ao colo para o trabalho. Na parte agrícola era apoiar com meios de produção.

Sobre a formação do pessoal para as várias cooperativas, não somente para estas 21 a que nos temos estado a referir, Celina Cossa disse que a União Geral de Cooperativas dispunha de um Centro de Formação. Ali «é que se formam os quadros cooperativistas para cuidarem das crianças nas creches. Temos o apoio de técnicos do Ministério da Saúde para a realização de cursos de vigilantes de infância. Temos também apoio do Ministério da Agricultura para ensinar os cooperativistas a trabalharem com o material, como motobombas. Há também reciclagem de quadros. No total já foram formados 590 cooperativistas, a maior parte deles depois da abertura do Centro de Formação».

A questão dos 50 burros que proximamente vão ser distribuídos pelas 21 cooperativas foi abordada, pela presidente da União Geral de Cooperativas, que disse: — «Neste momento só utilizamos bois para a lavoura. Quando conversámos com os cooperativistas sobre a vinda dos burros não houve nenhuma reacção negativa, porque lhes explicámos que noutros países também se utilizam burros para esse trabalho e ficaram muito entusiasmados, por ver aqueles animais a fazerem esse trabalho».

Aumentar qualidade e quantidade de produção

Na Cooperativa de Produção Agro-Pecuária «16 de Junho» o apoio prestado no âmbito do Projecto «Mulheres nas Cooperativas de Produção» estimulou o trabalho, ao ponto de no presente ano tudo estar a postos para aumentar a quantidade e a qualidade dos produtos para comercialização.

Margarida Alberto, de 36 anos e natural de Inhambane, é a presidente da Cooperativa Agro-Pecuária «16 de Junho». Sobre o programa «Mulheres nas Cooperativas de Produ-

ma. Uma vez as crianças em devido cuidado, as mães podem dedicar-se sem preocupações de maior às tarefas produtivas.

Outra componente do programa é no domínio das infra-estruturas sociais e produtivas. Nesse âmbito, a cooperativa «16 de Junho» recebeu instrumentos agrícolas, para além de panelas, pratos e copos. Chegaram também alguns materiais de construção, a fim de apoiarem as infra-estruturas da cooperativa. Também no sector da alfabetização de adultos o apoio do UNICEF se fez sentir. A cooperativa recebeu material didáctico, que é utilizado pelas 40 cooperativistas que estão a vencer o monstro do analfabetismo, desde Abril último no âmbito do projecto.



O Ministro Joaquim Chissano, acompanhado pelo Ministro da Agricultura, João Ferreira, visitou a Cooperativa «16 de Junho», por ocasião da abertura da Semana da Terra, que ali teve lugar

ção» e as repercussões naquela unidade cooperativa, disse: — «Quando iniciámos a creche as nossas crianças não tinham nada e dormiam no chão. Agora temos camas, mantinhas, pratos, panelas, púcaros e até uma geleira». O apoio às crianças é uma das componentes do programa

Este apoio, que também vem da União Geral de Cooperativas e do Gabinete das Zonas Verdes, é responsável por consideráveis melhorias na produção agro-pecuária. Se bem que no último ano o valor global capitalizado pela cooperativa tenha baixado, o que se ficou a dever ao ex-



«Agora dispomos de muito apoio para as nossas creches», Margarida Alberto, presidente da Cooperativa «16 de Junho»

Frutos da alfabetização



A alfabetização das cooperativistas conta com o apoio do UNICEF e do Ministério da Educação. Um aspecto de uma aula à sombra de uma mangueira

cesso de chuvas caído, segundo disse Margarida Alberto, no presente ano tudo está preparado para um considerável aumento dos produtos produzidos e consequente comercialização. Só faz falta uma motobomba, segundo disse aquele presidente.

A Cooperativa Agro-Pecuária «16 de Junho» foi palco da abertura das semanas comemorativas do 10.º aniversário da Independência Nacional. Ali foi aberta a Semana da Terra. É, com efeito, um exemplo de organização e de trabalho cooperativo. Produz-se, ali, todo o tipo de hortícolas e há produção de suínos, patos e galinhas. Dispõe de cinco hectares e produz arroz.

Numa creche, que também conta com o apoio do projecto, há 101 crianças, sob os cuidados de quatro vigilantes de infância. A cooperativa engloba um total de 43 membros, sendo que três são homens. Na altura da sua constituição eram 38 os membros. Naquela cooperativa os seus membros dispõem de machambas individuais, para a produção de alimentos. □

A sombra de uma mangueira, a presidente da Cooperativa Agro-Pecuária «Bagamoyo II», Madalena Lhemo, de 48 anos e natural de Gaza, aprendeu a escrever o seu nome e já o sabe assinar. É um resultado da alfabetização que ali está a ser dada há cerca de três meses, no âmbito do projecto «Mulheres nas Cooperativas de Produção».

Naquele pequeno espaço de dois hectares e meio plantam-se as principais hortícolas e dedica-se algum terreno, na parte mais baixa do Infulene, ao arroz. A última colheita de arroz deu-lhes nove sacos. Tem muitas árvores de fruta, mangueiras em especial, não faltando as bananeiras e papaeiras. As suas crianças estão numa creche próxima, juntamente com as da Cooperativa Bagamoyo I. No total são 130 crianças, a quem não falta a atenção de vigilantes de infância que saíram da cooperativa para frequentar um curso com esse fim.

A pergunta visando obter dados

sobre os montantes depositados no banco desde a constituição da cooperativa não pode ter resposta concisa. Disseram que faltam ali cadernos para terem as contas todas anotadas.

Mas há ali alfabetização. Para isso foi fornecido pelo UNICEF um quadro e paus de giz, para além dos



«Antes tínhamos que cortar a folha da bananeira e comíamos aí. Agora já temos pratos», Vasco Fael Ocuane, presidente da União das Cooperativas de Bagamoyo



Madalena Lhemo, presidente da Cooperativa «Bagamoyo II», de bata escura, e Rita Cecília Unguana, à direita, falam do ânimo ali sentido pelo trabalho que se desenvolve



Um dos muitos cachos de bananas da «Bagamoyo II»

livros respectivos. O professor foi ali afectado pelo Ministério da Educação e, das 11.30 às 14.00 horas é tempo de vencer o analfabetismo, à sombra de uma frondosa mangueira. Já há resultados palpáveis.

A presidente da Cooperativa, mostra-se muito satisfeita pelo facto de agora já saber escrever o seu nome. Na hora da aula lá está sentada, juntamente com outras 42 cooperativistas, com o apoio do professor Paulo.

Madalena Lhemo, juntamente com Rita Cecília Unguana, de 65 anos de idade e natural da capital do País, e outras cooperativistas, mostra-se muito animada com o apoio que tem sido prestado à cooperativa. «Ficamos contentes porque recebemos enxadas, panelas, pratos, chávenas, cadeiras, mesas, esferográficas, um quadro, batas, botas e giz», disse, acrescentando que o facto as estimulou e produzirão ainda mais.

A liberalização de preços foi também abordada. Disseram que isso permitiu obter mais dinheiro e depositarem mais no banco. Levam os seus produtos para venderem numa banca dum mercado próximo do local onde se encontra situada a cooperativa.

TAMBÉM

HÁ PRODUÇÃO INDIVIDUAL

Um outro aspecto que ali funciona como estímulo é cada membro da cooperativa dispor de um canteiro

com 10 por 15 metros para fazer a sua produção individual. Contam com o apoio de sementes e instrumentos de trabalho da cooperativa e auto-abastecem-se com o que produ-



As cooperativistas de «Bagamoyo II» trabalhando num canteiro de cebolas

zirem. Duas vezes por ano há distribuição gratuita de géneros alimentares, hortícolas e carne de suíno. O vencimento mensal de todos os membros, incluindo a presidente da cooperativa, é de 900,00 MT. O dinheiro que realizam é depositado no Banco, que posteriormente lhes paga os vencimentos, conforme estabelece o acordo para o projecto «Mulheres nas Cooperativas Agrícolas».

Vasco Facl Ocuane, de 39 anos de idade, natural de Inharrime e presidente da União das Cooperativas de Bagamoyo, em número de 23, re-

feriu o apoio do Gabinete das Zonas Verdes às cooperativas da união, que se traduz em fornecimento de sementes de couve e alface, assim como também de enxadas. «Eles tentam apoiar-nos com tudo o que precisamos, desde que haja», disse. Referindo-se à falta de pratos que se regista, o que agora foi satisfeito com o apoio do UNICEF, explicou que «tínhamos que cortar folha de bananeira e comíamos aí. Agora já temos pratos e chávenas, para além de outras coisas».

□